

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA MEDIADA POR COMPUTADOR: uma experiência no Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS

*Eliane Lourdes da Silva Moro**
*Lizandra Brasil Estabel***

RESUMO

Relata a primeira experiência de uma disciplina realizada na modalidade de Educação Aberta e a Distância, mediada por computador, tendo como sujeitos alunos do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação (DCI), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Aborda o acesso e o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação - TICs no processo de aprendizagem, no âmbito de uma universidade pública. Aborda o aspecto da interação como parte do processo de comunicação como novas formas de ação e inter-relação na EAD. Apresenta o resultado de uma experiência, através do bate-papo, com a elaboração de um texto cooperativo, através de atividade síncrona, simultânea, em tempo real, utilizando as ferramentas tecnológicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Palavras-chave

FORMAÇÃO PROFISSIONAL – BIBLIOTECONOMIA
EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA – BIBLIOTECONOMIA
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

* Professora do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. Mestranda em Educação da UFRGS –PPGEdu/UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Informática na Educação Especial (NIEE/UFRGS). E-mail: eliane_moro@yahoo.com.br.

** Formadora do PROINESP 2005/2007 – UFRGS/MEC e do BIBLIOTEC I e II do DCI/FABICO/UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Informática na Educação Especial (NIEE/UFRGS). Doutoranda em Informática na Educação – PGIE/UFRGS. Bibliotecária do Colégio Mãe de Deus e do Instituto Santa Luzia - POA/RS. E-mail: estabel@cpovo.net

I INTRODUÇÃO

A vida em sociedade está sendo recriada. A interação permeia quase todas as áreas do conhecimento humano e é fundamental no processo de aprendizagem desde a Educação Básica ao Ensino Superior, principalmente nos ambientes mediados por computador no desenvolvimento da Educação Aberta e a Distância (EAD).

Muitas são as críticas suscitadas e publicadas que se faz ao ensino a distância e, dentre elas, é que boa parte dos programas oferecidos utiliza ainda os mesmos recursos tradicionais nos moldes dos antigos cursos por correspondência, como apostilas, cartas e textos impressos, ao invés de objetos de aprendizagem e recursos interativos, disponíveis na internet, que podem auxiliar significativamente nos processos de ensino e de

aprendizagem. Muda o suporte, mas a prática pedagógica continua sendo a mesma, talvez porque existe desconhecimento do uso da tecnologia no meio educacional ou não se tributa a devida importância à interação dos agentes – professor e alunos - no processo de ensinar e de aprender.

O artigo apresenta o relato da experiência vivenciada, de interação e de compartilhamento, através da realização de uma disciplina mediada por computador na modalidade a distância, com alunos do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI/FABICO/UFRGS).

A utilização dos recursos da tecnologia digital estimulou a criação de um novo ambiente de ensino, mediado por computador, propiciando

aos acadêmicos de graduação uma aprendizagem baseada na interação e na autonomia. O desenvolvimento das tecnologias, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e as ferramentas interativas oportunizaram o oferecimento da Disciplina BIB 03042 - Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação, a distância, mediada por computador, que desenvolveu o conteúdo programático realizando atividades síncronas e assíncronas e propiciando a interação mediada (professor/alunos; alunos/alunos).

2 UMA EXPERIÊNCIA DE EAD NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Educação Aberta e a Distância é um termo amplamente empregado, sendo, “uma forma de utilizar a tecnologia na promoção da educação” (CHAVES, 1999, p.2).

Atualmente, uma boa definição para EAD, seria estabelecer uma rede entre pessoas e recursos utilizando as tecnologias de informação e comunicação para fins de aprendizagem. A EAD significa também o desenvolvimento de atividades de ensinar e de aprender, quando educadores e aprendizes não estão presentes, no mesmo espaço físico, podendo acontecer em tempos síncronos e assíncronos, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas como a Internet. Outras tecnologias que fazem parte da educação a distância, podem ser utilizadas, como o correio (o conhecido ensino por correspondência), o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax entre outros (MORO; ESTABEL; TAROUCO, 2003, p.3).

Litwin (2001, p.13) conceitua EAD como uma modalidade de ensino com características específicas, “uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam”. Para a autora, o que distingue essencialmente a educação presencial da EAD em sua modalidade é a mediatização das relações entre os professores e os alunos, significando substituir a proposta de assistência regular à aula por uma nova proposta, onde o processo de ensino e de aprendizagem se realiza mediante situações não-convencionais, em espaços e tempos não compartilhados.

Peters (2001) afirma que a EAD auxilia principalmente aos alunos que possuem uma jornada de trabalho e dificuldades de conciliar o horário profissional com as aulas presenciais na universidade, destacando dentre outras vantagens da educação virtual: considerável economia de tempo, comodidade (acesso rápido às informações desejadas, instruções, ofertas didáticas de diferentes origens), transforma a distância em proximidade, reforço por meio de formas de apresentação multimedias, interatividade ampliada, ambiente digital de aprendizagem que estimula o estudo autônomo, entre outras. Ramal (2001, p.13) alega que com a EAD “são vencidos muitos fatores da exclusão educacional”, acreditando no enriquecimento dos processos de construção do conhecimento, e complementa que a EAD “processa-se em um contexto de novos sujeitos, resultado das mudanças nas relações entre trabalho, cidadania e aprendizagem”. Assim, a EAD envolve diversos componentes, como ensino, aprendizagem, informação, comunicação, planejamento, gestão, entre outros.

Na modalidade de EAD, o processo da comunicação se faz presente integralmente no processo de aprendizagem, onde ocorre a transformação de cada um dos participantes do ambiente de interação. Se não houver comunicação, não haverá interação.

[...] a comunicação é um campo de trocas, de interações que permitem perceber-nos, expressar-nos e relacionar-nos com os outros, ensinar e aprender. Comunicar é entrar em sintonia, aproximar, trocar, intercambiar, dialogar, expressar, influenciar, persuadir, convencer, solidarizar-se, tornar transparente, comungar. Na comunicação expressamos e buscamos o nosso lugar pessoal, nosso eixo, nosso centro a partir do qual interagir com os outros, com a sociedade. [...] Comunicamo-nos para inserir-nos, para ser aceitos e interagir em vários espaços [...] (MORAN, 1998, p.19).

Para Ruschel (1996, p.144) comunicação “é o nosso elo de ligação com o resto da humanidade. Permeia tudo que somos e fazemos”. Por isso, o processo de comunicação deve ser um referencial na modalidade de EAD permitindo que, através da expressão e da percepção dos sujeitos envolvidos ocorra conjuntamente o processo de aprendizagem.

Toda a história da tecnologia é produto do afã do homem por transcender cada vez mais além, aspiração só saciada no encontro e na comunicação com aquele Ser superior que escapa de nossas possibilidades de compreensão e a quem conceitualizamos, de acordo com a nossa cultura, de maneiras diferente (FERREYRA, 1998, p.27).

Para Ferreyra (1998, p.18) “a vida do homem é encontro ou não é nada” e o significado da relação humana é um conceito que se estabelece através de conexões e vínculos – favoráveis ou não, intensos ou superficiais - entre os seres humanos. Os exemplos de relação são cotidianos: duas pessoas vinculadas por exercer idêntica profissão, por trabalhar na mesma empresa ou por sofrer igual situação, podem desconhecer-se, carecer de comunicação entre si, estabelecendo vínculos superficiais e não favoráveis.

A Internet propicia a operacionalização da EAD de forma interativa e cooperativa. A aprendizagem colaborativa ou cooperativa implica na troca entre pares, na interação entre iguais e no intercâmbio de papéis, de forma que diferentes membros de um grupo ou comunidade podem assumir diferentes papéis em momentos diferenciados, dependendo das necessidades. Sendo assim, a interação envolve a relação entre diferentes pessoas com experiências diversificadas, entre ferramentas e atividades planejadas e organizadas. Por isso, pode-se afirmar que a interação se caracteriza como uma inter-relação mediada pela comunicação que ocorre no relacionamento entre sujeitos e grupos em um ambiente de aprendizagem.

Segundo Silva (2006)

a interatividade é um conceito de comunicação. Pode ser empregado para significar a comunicação entre interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuários e serviço.

Para que haja interatividade são necessárias duas disposições decisivas: a dialógica, que associa emissão e recepção como pólos antagônicos e complementares na “co-criação” da comunicação e a intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem ou do programa abertos a manipulações e modificações.

O contexto que a tecnologia deve ser entendida na educação é o da aprendizagem. Isso significa integrar a utilização da Internet no currículo de um modo significativo e incorporá-la

às atuais práticas de sala de aula bem-sucedidas, como a educação baseada em resultados, a aprendizagem colaborativa. A EAD e os AVAs podem fornecer um contexto autêntico em que os alunos desenvolvem conhecimento, habilidades e valores. O uso de AVAs “é a porta de entrada para a inclusão das pessoas no ambiente digital.” (ESTABEL; MORO; SANTAROSA, 2006, p.96). Segundo as autoras:

Para a realização de cursos a distância, faz-se necessária a escolha criteriosa de um ambiente que possibilite a interação dos alunos, de forma que estes sejam agentes do seu processo de aprendizado, ficando o professor no papel de mediador, propiciando o exercício da cooperação e da colaboração na realização das atividades. (ESTABEL; MORO; SANTAROSA, 2006, p.96).

Nos processos de ensino e de aprendizagem, os professores que passaram a utilizar também as ferramentas da internet como um recurso pedagógico podem perceber a importância que a mesma desempenha na relação dos alunos com as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). Além disso, a Internet permite abordar a aprendizagem colaborativa sob um novo ângulo. É propiciada aos alunos a realização de atividades em equipe, mesmo a distância, realizando trabalhos interdisciplinares. Nesse aspecto, Carneiro (2000, p. 54) afirma que:

A interação social está presente no processo de aprendizagem, pois denota a importância da relação entre indivíduo e ambiente na construção de processos psicológicos. Assim, o desenvolvimento desta habilidade pode ser estimulado e ampliado com o uso da tecnologia, proporcionada em ambientes de trabalhos interativos.

Trata-se, então, o trabalho do acesso e do uso de um novo ambiente para a construção do conhecimento, através do enfoque colaborativo e consciente das mudanças sociais e tecnológicas sempre em curso.

Nos AVAs, dentre as ferramentas que podem ser utilizadas na EAD, destacam-se: correio eletrônico, lista de discussão, videoconferência, quadro-branco, fóruns de discussão, bate-papo, entre outras.

Os avanços tecnológicos ligados às telecomunicações e o rápido desenvolvimento e popularização da Internet possibilitam uma nova

ferramenta para que as informações possam ter uma divulgação mais abrangente. O fato de possibilitar a integração de imagens, sons e texto na produção dos objetos de aprendizagem faz com que a Internet se configure em um importante recurso para a EAD.

Peters (2001) afirma que as perspectivas das universidades que trabalham com EAD representam estruturas institucionais nas quais são oferecidas e ampliadas diferentes formas de ensinar e de aprender, apresentando caráter inconfundível, caracterizadas conforme o país em que se encontram estruturadas em diferentes modelos de EAD.

No Brasil, pelas extensões territoriais e pelas características sócio-econômicas da população, a dificuldade ao acesso à escola em seus moldes tradicionais (físicos) pode encontrar na EAD uma alternativa bastante viável. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ocupa um lugar de destaque no cenário de EAD no país, referenciada como modelo pelo representante do Ministério da Educação no evento "Seminário Internacional de Pedagogia Universitária e Novas Tecnologias no Ensino" realizado em Porto Alegre-RS, em julho de 2001. Nesse mesmo, a FABICO através do DCI, criou o ECHOS - Núcleo de EAD, que envolve as áreas da gestão estratégica da informação, as TICs, as fontes de informação, a ação cultural, a comunicação comunitária e a gestão de projetos através do uso das tecnologias. O público alvo do Núcleo são os alunos dos cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia, bibliotecários, arquivistas, professores, agentes culturais, entre outros, interessados na sua qualificação e atualização profissional.

Uma das primeiras experiências dos professores do ECHOS foi o desenvolvimento "on-line" de uma disciplina eletiva de Educação a Distância com ementa, objetivos, programa, recursos de ensino e de aprendizagem, referências e avaliação, aos alunos do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS, ministrada parte a distância e parte presencial e mediada por computador.

Ao final da experiência, pretendia-se verificar, dentre outros, a aprendizagem ocorrida com a disciplina (envolvimento com as atividades; assiduidade; interesse e motivação; desempenho na resolução de exercícios e casos); nível de alcance dos objetivos propostos com a disciplina; nível de satisfação dos alunos envolvidos com a disciplina;

acesso a um diretório de fontes de informação para negócios disponibilizados na web.

Ao planejar a disciplina houve a preocupação com o enfoque do processo de construção do conhecimento, a escolha do AVA com ferramentas que propiciassem a interação e a autonomia do aluno e o desenvolvimento de competências com experiências do futuro bibliotecário evidenciando-se a preocupação para não reproduzir, no meio eletrônico, a postura, os recursos, os métodos, da aula presencial, buscando-se propostas que privilegiassem a interação entre os participantes - professores e alunos - e, principalmente, o desenvolvimento de atividades colaborativas e cooperativas. A disciplina foi desenvolvida em módulos, em que os professores acompanharam e assessoraram cada etapa da realização das atividades, reformulando, muitas vezes, algumas dinâmicas previstas, dirimindo as dificuldades apresentadas pelos alunos, retomando e re-criando estratégias para que o processo de aprendizagem atendesse o individual e o coletivo, oportunizando dessa forma, o acompanhamento de todos.

A disciplina BIB03042 - Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação foi desenvolvida com carga horária de 2 créditos de 30 horas/aula e organizada em três módulos temáticos:

- a) **Módulo 1:** Informações Concorrenciais como Fonte para Tomada de Decisões
- b) **Módulo 2:** A Internet como Fonte de Informação na Biblioteca Escolar
- c) **Módulo 3:** Fontes de Informação Tecnológica.

Como pré-requisitos, foram considerados os seguintes critérios: o aluno estar cursando, no mínimo, a 2ª etapa do Curso de Biblioteconomia, possuir conhecimentos básicos de informática e de Internet, ter acesso a microcomputador com conexão Internet.

A súmula da disciplina oferecia conteúdos específicos proporcionando experiências com recursos de informação nas áreas de ciência e tecnologia, de negócios e de bibliotecas escolares.

Como objetivo geral visava oportunizar aos alunos de graduação do curso de Biblioteconomia experiências de aprendizagem através de EAD, trabalhando cooperativamente com professores e colegas. Os objetivos específicos se delinearão de acordo com cada módulo de desenvolvimento, conforme a temática e os enfoques trabalhados.

Todas as segundas-feiras, no horário das 20h às 21h e 30min eram realizados os bate-papos, encontros síncronos, em tempo real, para discussão dos temas trabalhados naquela semana. O cronograma foi organizado e desenvolvido de acordo com os temas relacionados em cada Módulo. Ao término de cada etapa os professores do respectivo Módulo realizavam a avaliação parcial dos alunos. Ao final da Disciplina, a última aula, foi presencial, com apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos, avaliação individual, escrita, sobre a experiência, avaliação do grupo (professores e alunos) e encerramento com um coquetel de confraternização oferecido pelos professores.

Deve-se registrar que a expectativa da realização dessa experiência era bastante grande, tanto dos professores quanto dos alunos. Houve também o cuidado de propiciar ao aluno tornar-se agente do seu processo de aprendizagem através das leituras dos textos disponíveis, bem como buscar e indicar aos colegas e professores outras fontes de leitura, através de referências bibliográficas ou eletrônicas. Posteriormente às leituras indicadas e/ou sugeridas, aconteciam as discussões via bate-papo. A interação nas atividades síncronas, planejadas e executadas, estimulavam a autonomia dos alunos participantes, conforme considera Litwin (2001), em que a EAD proporciona aos alunos a autonomia quanto ao espaço e tempo para o estudo. Além disso, essa modalidade permite uma organização autônoma do aluno, acessando conteúdos selecionados, orientação no estudo e atividades para resolver os problemas mais complexos e interessantes. Também para Peters (2001) o ambiente de ensino digital possibilita a autonomia e o espaço decisório ampliado dos alunos, aumentando a interatividade e a individualização. Além disso, iniciam-se, exercitam-se e se habilitam a buscar, encontrar, avaliar e compreender fontes necessárias, complementando as fontes indicadas pelos professores. Ao ser possibilitado, facilitado e estimulado o estudo autônomo, ocorre uma “aproximação almejavável” para o ensino científico, que dificilmente seria alcançado com os tradicionais “métodos acadêmicos da transmissão de saber”.

O ambiente de EAD, mediado por computador, favoreceu a ocorrência da mudança de concepção fundamental de modo de estudo dos alunos:

eles já não são mais os que assimilam a maior quantidade possível de saber oferecido, que o guardam na memória e o reproduzem, mas sim, na verdade, são pesquisadores e construtores (PETERS, 2001, p.261).

Por outro lado, constatou-se que, além da autonomia, a realização e a satisfação do aluno, em aprender a usar e dominar as ferramentas no seu processo de construção do conhecimento foi verificado através das avaliações finais. Nesse aspecto, quando se aborda o novo comportamento do educador, de ensinar o aluno a aprender a aprender, de garantir o acesso do aluno à informação, de mostrar que a tecnologia está a serviço do homem, deve ser usada para a libertação, percebe-se, através dos registros dos próprios alunos que o processo acontece. Também o ambiente de trabalho interativo que a EAD propicia, foi evidenciado, no registro do Diário de Bordo do aluno JL (24 anos) “paradigma... porque temos a interatividade como principal mudança, quebra-se a barreira física e de distância, tendo de forma real (virtual) e instantâneo a troca de informação e conhecimento”.

No transcorrer das aulas, além da realização de diversas atividades propostas em cada módulo, os alunos registraram no Diário de Bordo, a sua experiência na EAD, relatando as dificuldades, as realizações, os procedimentos para superar os obstáculos e vencer os medos.

Segundo a visão de Ramal (2001) a EAD processa-se em contato com novos sujeitos, resultado das mudanças nas relações entre trabalho, cidadania e aprendizagem. A relação de “novos sujeitos” remete à idéia e postura de “um novo professor”, no que se refere ao processo de ensino e de um “novo aluno” no que se refere ao aprendizado e a sua autonomia na construção do seu conhecimento. Na EAD não basta preparar o conteúdo e continuar com a mesma postura da aula presencial. É necessário que o professor deixe de ser um dirigente e passe a ser um coordenador que propicie um ambiente de aprendizagem e de compartilhamento entre todos os sujeitos participantes do processo. Também é fundamental que o professor tenha conhecimento como funciona a modalidade de ensino a distância. O professor terá que se dar conta do hipertexto que permite e exige uma multiplicidade de recorrências entendidas como diálogo e participação. De mero transmissor de

lições-padrão, deverá converter-se em formulador de interrogações, coordenador de equipes de trabalhos, sistematizador de experiências, estimulador de interação com o computador, com os outros professores e com os alunos.

Para Silva (2006) uma sala de aula baseada na disposição à co-autoria, à interatividade, requer do professor a morte do sujeito narcisicamente investido do poder. “Expor sua opção crítica à intervenção, à modificação, requer humildade. Digo humildade e não fraqueza ou minimização da autoria, da vontade, da ousadia”.

Uma das preocupações dos professores na realização dessa experiência era promover “uma sala de aula interativa” onde os alunos e professores realmente vivenciassem a interação na modalidade “on-line”.

Em uma das aulas programadas do Módulo 2, os alunos, estimulados pelos professores e uma bibliotecária convidada, elaboraram um texto sobre a realização de uma pesquisa escolar tendo como cenário a biblioteca, descrevendo a situação onde os personagens principais eram os alunos e o bibliotecário.

O resultado superou as expectativas iniciais dos professores, onde a interação propiciou a construção de um texto lógico, coerente, com início, desenvolvimento e final, onde todos deram a sua contribuição e evidenciaram habilidade de coesão textual. No final, quando os professores solicitaram a escolha do título do texto compartilhado, a participação também foi muito grande, onde cada aluno sugeria mais de um título. O resultado evidenciou que as sugestões apresentadas foram também resultados de experiências dos participantes como alunos, realizando seus trabalhos escolares no ambiente da biblioteca, bem como de experiências vivenciadas em bibliotecas escolares através de atividades auxiliares em estágios extracurriculares.

O interessante na construção interativa do texto foi o envolvimento de todos os participantes, do início ao fim, numa seqüência de idéias quase perfeita, quando o ato da escrita era simultâneo. No dia seguinte, um dos alunos, re-elaborou o texto e disponibilizou para os colegas. Omitiu o título, pois, segundo ele, pois eram muitas sugestões e deixou a critério de cada co-autor a seleção do título que mais conviesse. O texto final, sugerido pelo aluno, foi apresentado na seguinte estrutura (a grafia é fiel ao texto construído):

Era uma vez, uma turma de alunos da Biblioteconomia que...se aventuraram numa disciplina virtual...e queriam saber como utilizar a internet na biblioteca em que faziam estágio. Mas o computador era utilizado somente para digitar, imprimir as provas e os avisos, fazer cálculos.

Então resolveram enfrentar os medos...resolveram consultar os alunos sobre o desejo de usar a internet e tornar o computador amigo de todos. Quando os usuários entravam na biblioteca mostravam curiosidade com o computador e nem chegavam perto daquela máquina esquisita. O bibliotecário auxiliava a navegar pelo mundo do conhecimento!!! Com paciência e clareza mostrava o lado bom da máquina.

Olhavam de perto porque tinha um screen saver muito legal, atrativo. O bibliotecário deu um jeito de apresentar o computador a todos. O screen saver foi muito criativo...

Um dia chegou um menino apressado que queria fazer uma pesquisa...

Ele era um... USUZIÁRIO! Solicitou ajuda ao bibliotecário de como usar a internet. O bibliotecário estava sempre à disposição dos alunos, para ensiná-los sobre como navegar, pesquisar...

E o cientista do saber?

Ele tinha vergonha de dizer que não sabia nem ligar aquela máquina...

- É barbadinha! - disse o bibliotecário. A gente clica aqui, depois ali e assim por diante.

Mas o menino não sabia nem o assunto que deveria pesquisar. Mas alguma pista ele tinha?

E o pequeno usuário entendeu! Provavelmente pediu para que o bibliotecário realizasse a pesquisa, mas certamente não seria dessa forma!!!

A professora disse-lhe para ir na biblioteca que a moça de lá saberia ajudá-lo...

Certo, e qual era o assunto? Reciclagem de lixo...Por onde iniciariam?

Conversando com o usuário a bibliotecária descobriu que era sobre uma tal de reci . . . alguma coisa. . .

- Isso, reciclagem de lixo...

Como a bibliotecária era alguém muito interessada, resolveu calmamente, conversar com o menino...e através da entrevista de referência, começou a mostrar ao menino os caminhos que o levariam a sua pesquisa.

O usuário é a principal fonte de informação, para o bibliotecário, portanto vem ao caso descobrir quais suas

necessidades!!! Ele disse que a professora falou algo sobre lixo e melhorar o meio ambiente...E onde encontrar sobre reciclagem de lixo??? Onde?

O menino perguntou:

- Você pode me ajudar?

- Claro, vamos começar ! – respondeu a bibliotecária.

A bibliotecária já tinha à disposição alguns sites...nos livros de ecologia...nos livros mais antigos não existia sobre isso. . . Na biblioteca do DMLU [Departamento Municipal de Limpeza Urbana] ... Indicava-os conforme a idade e o nível de cada usuário. Onde ela achou estes sites? Nos momentos de folga (hehehe) ela costuma pesquisar nos sites de busca...Nos e-books???

E então a bibliotecária e o menino mergulharam nas informações encontradas e juntaram toda a informação que encontraram.

No segundo site em que entraram, encontraram o relato de uma experiência numa comunidade. Tratava-se de um jovem, catador de lixo, que descobriu que do lixo poderia vir sua arte. Interessado em melhorar a qualidade de vida eles formaram uma cooperativa de reciclagem e muitas famílias viviam disso. A reciclagem gera emprego....gera oxigênio...gera cidadania.

“Sempre que eu separo um papel para o lixo seco penso nas árvores que são poupadas”.

Não é romance.... Na natureza nada se perde, tudo se transforma!!! Partindo desse princípio biológico, o aproveitamento do lixo é, certamente, de grande interesse para a sociedade e, principalmente para as comunidades que podem obter algum lucro com o tratamento (reciclagem).

Então, diante de seus olhos, surge o DR Lixo....DR Lixo? Tchã, tchã... o terror das cidades....O Dr lixo do Cascão!!!! Deve ser o especialista em sujar a cidade. Como era o DR Lixo? sugismundo, lembram??? (com j ou g?) Desgrenhado! Bibliotecária e usuário ficaram apavorados!!!!

sujo...limpo...Lixo limpo??? Lixo reciclado! Sempre existem os discípulos do Dr Lixo que precisam ser orientados...Precisavam de uma arma para detê-lo!!! Então resolveram...A INFORMAÇÃO!!!! Que tal a arma mais avançada, a última geração, a informação?Esta é a melhor arma, a mais temida, a mais poderosa! Esta arma é potentíssima! Mas como engatilhá-la?A arma que desarma...

Como acabar com o Dr Lixo? Devemos detonar ou transformar???

Devemos reciclar! Transformar!

Essa arma - a Informação – transforma, liberta, solta as amarras...É através da informação que mudamos as coisas e o mundo.Detonar com a informação! A informação detona a ignorância! Não detonar o Dr. Lixo e sim detonar a ignorância.

Resolveram aproveitar o uso da internet e aprofundar a pesquisa, então eles pesquisaram sobre o lixo (resíduo) atômico!!!

Entramos em Ação!!!

O Dr. Lixo é assim porque nunca antes havia encontrado essa bibliotecária, a falta de informação, de conhecimento!

Poderemos ajudar a transformar a mentalidade dos usuários das bibliotecas escolares... educação! Informamos os prós e contras e orientamos a decisão final. Nós damos as informações não interferimos na decisão.

E para finalizar nossa história, o bibliotecário... entrega todo o material que reuniram para o menino e orienta para que ele com sua criatividade faça a montagem do trabalho a ser apresentado em aula.

Pode ser o suporte do início da transformação, mais uma vez, cumpriu sua tarefa de orientar, ajudar e educar seu usuário, o aluno. Com seu super poder de selecionar a informação certa, para o usuário certo, na hora certa, venceu todo o mal!

Dias depois o bibliotecário recebe convites para visitar o lixão da cidade, participar da comissão de estudo para soluções econômicas do lixo, assistir a uma peça de teatro na escola, no início de junho, Semana do Meio Ambiente e para participar de um chat e contar a sua experiência. Foi também convidado para apresentar a abertura da peça intitulada: O Lixo é um Luxo? ou O Dr Lixo Versus o Bibliotecário? ou

Como Ser Bibliotecário Escolar? ou De Dr. Lixo a Recicladinho? ou

Dr lixo o Podre que Escouo pelo Ralo, Parte I ? ou

Aluno Descobre na Biblioteca a Utilidade do Lixo? ou

Até com Lixo se Aprende? ou

Serviço de Referência Modelo em Bibliotecas Escolares? ou

Aluno = Biblioteca x Lixo? ou

Descubra o Mundo Através da Biblioteca? ou

Abaixo o Lixo, Viva a Biblioteca? ou

As Aventuras do Super Bibliotecário e do Usuário Contra o Lixão? ou A Reciclagem da Informação? ou
Construindo, Re-elaborando Conhecimento e Informação? ou
A Arte de Delimitar a Informação, Quando o Usuário Não Sabe? Ou As Aventuras do Super Bibliotecário e do Usuário Contra o Lixão, o Vilão da Informação? ou
O lixo no Universo Biblioteconômico!!!
Escolha o título que você julgar melhor ou mais adequado e nos envie a sua sugestão (UNIVERSIDADE, 2001).

A realização dessa experiência, de construção textual através do bate-papo, mediado por computador, em tempo real, aconteceu em atividade síncrona, simultânea, com a participação de todos os alunos que faziam parte da aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de forma acelerada das tecnologias parece ter envolvido o mundo em malhas cada vez mais estreitas operando como agente de uma mediação que se opera também nas relações entre pessoas, surgindo novas regras comunicativas como a expressão e a percepção. Assim se configura um ambiente de EAD: prosperidade calcada na interação. Vygotsky (1998) afirma que os seres humanos aprendem a interagir uns com os outros. É a saída da sociedade tribal para a sociedade do conhecimento.

A EAD caracteriza-se como uma combinação de tecnologias convencionais, modernas e de última geração, que possibilitam a auto-aprendizagem, o auto-estudo, o estudo em grupos e a pesquisa em qualquer tempo e lugar, através de métodos de orientação e tutoria a distância. É um novo espaço, uma nova modalidade, uma nova atitude, uma nova forma de comunicação, uma nova postura de professor e alunos nesse novo ambiente. A EAD, mediada por computador, possibilita ao professor outra forma de ensinar e, ao aluno, uma outra forma de construção do saber, ocasionando uma revolução no processo de aprendizagem.

Percebe-se que, mais importante que desenvolver o uso das ferramentas e o conteúdo a ser trabalhado da avaliação e da construção do conhecimento, as tecnologias mediadas por computador permitem a comunicação entre as

pessoas, trocando informações e possibilitando a interação entre professores/ alunos e alunos/ alunos. Por outro lado, as tecnologias mudaram e evoluíram, modificando também as formas de interação entre as pessoas. "Um outro mundo está delineando os novos limites. Um mundo virtual, é verdade, cada vez mais próximo da nossa realidade" (RUSCHEL, 1996, p.156). A Internet exerce um importante papel na educação a distância, pois além de servir como um importante suporte de última geração, também possibilita a mudança das relações no processo de ensino e de aprendizagem entre os professores e os alunos e entre os alunos entre si.

O acesso e o uso das TICs na EAD, mediada por computador, deve ter como preocupação do professor, o processo interativo na construção do conhecimento, tendo como foco a qualidade na educação. Um dos aspectos mais importantes da experiência relatada, vivenciando a comunicação interativa, foi a possibilidade de despertar a consciência crítica nos alunos, estimulando a participação e a discussão, oportunizando uma nova democracia de ensinar e de aprender, de cooperação entre os integrantes da turma e, principalmente, de uma nova forma de educação, onde se buscou a informação e se encontrou o ser humano, contribuindo para abrir novos caminhos de perspectivas e tendências na formação do profissional bibliotecário.

A experiência dessa disciplina foi um marco inicial para o oferecimento de outras disciplinas na área do Ensino e da oferta de Cursos de Extensão em EAD, mediados por computador através do DCI/FABICO/UFRGS. Na área da Pesquisa a participação das autoras em Programa de Formação de Professores e Bibliotecários originou publicação de trabalhos científicos através da qualificação de profissionais que atuam com Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs). Da primeira disciplina ministrada na modalidade de EAD, perpassando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a FABICO/UFRGS ocupa um lugar de pioneirismo com o uso das TICs em AVAs priorizando a qualidade do ensino, o compartilhamento e a interação dos sujeitos no processo de aprendizagem em uma sociedade de informação que o oportuniza o exercício pleno da cidadania e a inclusão social, digital, informacional e profissional.

PROFESSIONAL FORMATION AND THE DISTANCE EDUCATION MEDIATED BY COMPUTER: an experience in course of Librarianship at DCI/FABICO/UFRGS

ABSTRACT

It reports the first experience of a class under the subject of open and distance education, mediated by computers, from the Librarianship course at the Information Science Department (DCI), in the course of Communication and Librarianship (FABICO) at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). It approaches the access and the uses of information and communication technologies in the learning process into the scope of a public university. It approaches the aspect of interaction as part of the process of communication as new ways of action and inter-relationship in distance education. It presents the result of an experience, through the chat, with the construction of a collaborative text, through synchronous and real time activity, using the technological tools in a virtual learning environment.

Keywords

PROFESSIONAL FORMATION - LIBRARIANSHIP
OPEN AND DISTANCE EDUCATION - LIBRARIANSHIP
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Artigo recebido em 03.03.2007 e aceito para publicação em 24.04.2007

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Videoconferência: ambiente para apoio à educação a distância. In: TAROUCO, Liane M. R. (Org.). *Tecnologia digital na Educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000. p.35-56.
- CHAVES, Eduardo O. *Ensino a distância*: conceitos básicos. Disponível em: <<http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm>>. Acesso em: 20 abr. de 2006.
- ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. A inclusão social e digital das pessoas com limitação visual e o uso das TICs na produção de páginas para a internet. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, p. 94-101, 2006.
- LITWIN, Edith. (org.). *Educação a distância*: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MORAN, José Manoel. *Mudanças na comunicação pessoal*: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e psicológica. São Paulo: Paulinas, 1998.
- MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; TAROUCO, Liane Margarida R. O Professor e os Alunos como Protagonistas na Educação Aberta e a Distância Mediada por Computador. *Educar em Revista*, UFPR, p. 29-44, 2003.
- PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
- RAMAL, Andrea Cecilia. Entre Mitos e Desafios. *Pátio Revista Pedagógica*. Porto Alegre, v.5, n.18, p.12-16, ago./out. 2001.
- RUSCHEL, Cíntia Matte. Interatividade na Comunicação: a história do futuro. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*. Porto Alegre, UFRGS, v.7, n.1, p.142-162, jan./dez.1996.
- SILVA, Marco. *Interatividade requer a morte do narcisista investido de poder*. Disponível em: <http://www.uvb.br/br/atualidades/entrevistas/marcos.htm>. Acesso em: 28 mar. 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIOGRANDE DO SUL/FABICO/CAPATEC. *Chats*. Porto Alegre, junho de 2001. 2 disquetes, 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.
- VYGOTSKY L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.